

A - (4) 4º QUARESMA – CURA DO CEGO DE NASCENÇA

O Evangelho deste 4º domingo da Quaresma, nos apresenta mais um encontro de Jesus, desta vez, se trata de **um cego de nascença**. Toda uma vida sem poder fazer nada e vivendo somente da esmola de outras pessoas; alguém desprezado por todos, pois se acreditava que tal doença era um castigo: alguém tinha pecado (ou ele ou seus pais), por isso ele era cego desde o nascimento. Tudo isso, **revelou uma visão deturpada de Deus, que Jesus não concordou de modo nenhum**. Afirmar que Deus pune por toda a vida alguém que errou, isso **depunha contra o Deus da misericórdia que Jesus procurava revelar**.

Tudo inicia com a observação do escritor sagrado que **Jesus viu aquele que não podia enxergar**. Todas as pessoas já nem notavam mais aquele homem que mendigava a beira do caminho. **A cegueira era dos dois lados**. Para as pessoas, o cego era somente um pecador que pedia esmolas. O homem não via nada (desde que veio ao mundo), **não era visto por ninguém, mas foi enxergado por Jesus**. Todos, inclusive os discípulos, tinham uma desculpa para manter o cego em seu estado de desprezo e **afirmavam: “está assim, porque ele ou seus pais tinham pecado”!** Dessa forma, todos estavam bem com suas consciências. Ao miserável, bastava o resto (a esmola), pois estava fechado na escuridão do pecado, um amaldiçoado por Deus.

Mas, **Jesus é luz** e quer iluminar a vida de todas as pessoas. **Ele se aproximou e iniciou a cura sem ser solicitado por ninguém**. A **cegueira foi eliminada**, mas mediante um ritual que consta de **uma ação de Jesus** através de sua saliva (recorda a criação de Adão, por Deus Criador) e de **um gesto pessoal de fé do cego**. **A cura se processou quando o cego deixou tudo e foi se lavar nas águas da piscina de Silóé**. Esse local era conhecido e usado por todos, mas para aquele homem desprovido da visão desde o nascimento foi um lugar transformador. **A sua fé fez com que ele acreditasse em tudo que lhe foi feito (saliva nos olhos) e lhe foi pedido (ir até a piscina)**. Podemos visualizar nesses gestos e palavras, a celebração do Batismo, que nos é concedido através também da Igreja e através de um ritual com gestos e palavras, mas tudo tem efeito, se efetivamente a pessoa crer realmente naquilo que recebeu.

Mas, a cura do cego não lhe trouxe alegria e nem felicidade, nem para ele e nem para as pessoas que ele conhecia. Mais uma vez, **tudo aconteceu em dia de Sábado**, momento especial do fiel judeu para com Deus durante a semana. **Para os fariseus e o povo judeu, a lei e as normas eram mais importantes que as pessoas**, até mesmo aquelas que mais precisavam da ajuda de todos (isto é, os doentes, os pobres, os marginalizados...). **O legalismo dos principais religiosos tinha tornado todos “cegos” para a realidade das pessoas**. Não viram o cego curado, mas somente a norma violada. **A cura do cego foi realizada por Jesus, mas aqueles homens da religião é que precisavam realmente de uma profunda cura**.

Aqueles que conheciam aquele que foi curado, não acreditavam em suas palavras. Para eles, o cego já tinha uma história e um fim estabelecidos por Deus e nada poderia mudar. Ao ser perguntado pelos parentes incrédulos, o cego que tinha sido curado, fala de Jesus, como sendo **“um homem”** que lhe tinha pedido para fazer algo após lhe ter tocado os olhos. **O cego tinha acreditado sem ver e fez tudo sem pedir provas, sendo esse o primeiro passo fundamental da fé**.

O cego não conhecia Jesus, mas os fariseus sabiam bem quem Ele era. Eles tinham determinado que quem O seguisse sofreria punições. Os religiosos judeus tinham disseminado medo e terror nas pessoas por causa de Jesus. Mas, o cego era o sinal de que Cristo era capaz de fazer um grande milagre. **Para os fariseus, Jesus era pecador e eles tentaram desmentir aquele que tinha sido curado da cegueira**. Fizeram pressão contra o cego na tentativa de **“desmascarar” o milagre**: tentaram provar que ele nunca tinha sido cego. Mas, ao perguntar àquele que tinha sido curado por Nosso Senhor, ele respondeu que **“Jesus era um profeta”**. Incrédulos e obcecados por seus princípios, tentaram forçar os pais daquele que fora cego a desmentir o filho. Mas, a verdade prevaleceu, não obstante ao medo que causavam os fariseus. É a luz de Deus que vence a escuridão dos corações fechados para a graça de Deus!

Bonita a coragem que o curado demonstrou diante da insistência dos fariseus, de convencê-lo do seu pecado e também que Jesus era pecador. **Ele enfrentou e assumiu sua experiência de encontro com Jesus**. Todas as leis e princípios dos fariseus não conseguiram superar a experiência de fé que ele tinha tido.

O evangelista João, esclarece que os fariseus tinham decretado que aquele que reconhecesse Jesus como o Messias, deveria ser expulso da sinagoga. Assumir publicamente a fé, implicaria na excomunhão da religião judaica. O medo era grande, mas a verdade tinha que prevalecer.

No segundo momento de debate entre os fariseus com aquele que tinha sido curado por Cristo, sendo pressionado a negar que Jesus tinha realizado a cura, aquele que fora cego **mostrou-se mais decisivo em relação a Jesus. Os fariseus apegados às leis e preceitos não conseguiam aceitar o óbvio que estava diante de seus olhos.** O sujeito que tinha sido agraciado com a cura da cegueira mostrou-se muito mais decisivo em suas convicções, pois **para ele a experiência pessoal com Jesus Cristo era algo muito mais forte: Jesus tinha mudado completamente sua vida.** Mas para os fariseus, o cego e Jesus eram somente pecadores. **Ao se posicionar clara e decisivamente a favor de Jesus, aquele que fora cego foi expulso do ambiente judaico** (da sinagoga).

Após ser expulso, aconteceu um novo encontro entre Jesus e ele. Longe do ambiente da Sinagoga, aquele sujeito pode confirmar sua fé diante de Jesus (nos recorda o Sacramento da Crisma). **Aquele que fora curado por Jesus tinha sido firme e decisivo colocando em risco sua vida e assumindo até as últimas consequências,** a sua fé em Jesus. Na realidade os verdadeiros cegos não são aqueles que estão desprovidos da visão, mas aqueles que estão cegados pelo legalismo e não percebem a luz de Deus na vida das pessoas.

Percebemos com esta triste realidade de religiosos na época de Jesus que **é possível ser crente em Deus e não ser bom; ser um cristão, mas com o coração endurecido e insensível; crer em Deus e não amar o homem.** É criar **uma religião estranha** que não olha para o bem do homem, **que fala apenas de si mesma e para si mesma.** Uma fé que não se interessa pela humanidade não merece que nos dediquemos a ela (Ermes Ronhici).

Esse drama pessoal retrata muito bem a realidade dos cristãos algumas décadas depois do início da caminhada da Igreja, quando os judeus tinham decidido que **quem professasse a fé em Jesus Cristo não poderia mais frequentar a sinagoga** e seria expulso da religião judaica. Algo que acontece hoje em dia em muitos ambientes extremistas, mas também em nosso meio quando procuramos defender os valores cristãos e os ensinamentos deixados por Jesus e somos perseguidos por causa de nossa fé e de nossos princípios.

Mas, a cura do cego por parte de Jesus, revela que **Deus tem seus caminhos próprios que nem sempre corresponde a nossa lógica e até a nossa visão da realidade.** É fundamental estar em sintonia com Deus e descobrir o que realmente devemos fazer, pois Ele procura fazer sempre o melhor para todos nós. Na **primeira leitura**, observamos Deus escolhendo aquele que Ele achava o melhor, **não seguindo os critérios humanos, mas segundo seus princípios** e isto foi surpresa até mesmo para o profeta. Davi, mesmo tendo uma aparência frágil e ainda uma criança, Deus sabia que ele seria capaz de cumprir sua missão até o fim. **Deus não tem que se moldar aos nossos critérios e preceitos,** mas nós é que temos que perceber o que Ele pretende para cada um de nós. A **segunda leitura** nos diz que **não basta reconhecer e aceitar Jesus como Luz do Mundo, mas é fundamental que cada um se torne também Luz na vida de outras pessoas.**

No mundo de hoje existem muitas cegueiras que impedem realmente de ver a riqueza que Deus tem para nós, mas é fundamental se deixar tocar por suas palavras e cumprir o que nos pede, mesmo que isto signifique romper com muitos preconceitos e ideologias pessoais. O amor de Deus é a verdadeira luz que precisamos em nossas vidas!

Pe Dirlei